

PIB cresce pouco e renda dos brasileiros diminui

CRESCIMENTO FICA EM 1,52% NO ANO PASSADO, ENQUANTO RENDIMENTO MENSAL MÉDIO PASSA DE R\$ 882 PARA R\$ 837

Márcia Delgado

O Produto Interno Bruto (PIB), que representa a soma de todas as riquezas produzidas no País, cresceu 1,52% no ano passado em comparação com 2001, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE). O crescimento é considerado baixo pelos economistas e significa que o Brasil não gerou a quantidade de empregos necessária para absorver a massa de pessoas que pressiona o mercado de trabalho.

A cada ano, cerca de um milhão de pessoas entram na disputa de uma vaga no mercado de trabalho. O Brasil tem, atualmente, 9,3 milhões de desempregados. E quem está no mercado de trabalho está tendo sua renda engolida pela inflação. "O

brasileiro está ficando mais pobre há cada ano", ressalta o economista Miguel Ribeiro, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac).

O IBGE mostra que a renda mensal média do trabalhador caiu de R\$ 882, em dezembro, para R\$ 837,20 no mês passado. O movimento de queda está sendo observado desde 1999. De lá para cá, o rendimento médio reduziu-se em 14,46%, segundo o economista Miguel Ribeiro. Por outro lado, o desemprego já atinge 11,2% da População Economicamente Ativa do País.

Os números refletem o fraco desempenho do PIB no ano passado. Na avaliação do economista José Luiz Pagnussat, o crescimento deveria ter sido de, no mínimo, 4%

para poder absorver boa parte da massa de pessoas que querem uma vaga no mercado de trabalho.

O resultado apurado no ano passado só não foi pior por causa da evolução do setor agropecuário e das exportações, lembram os economistas. Mas eles ressaltam que o baixo crescimento do PIB já era esperado. O ano

Economistas dizem que País precisaria crescer 4% ao ano para absorver todos os que começam a procurar emprego



FONTE: IBGE

© GRAFFO

de 2002 foi marcado por câmbio descompensado e taxas de juros altas, problemas que desestimulam os investimentos do setor produtivo.

"Enquanto o País manter estas altas taxas de juros, a economia não cresce. Elas inviabilizam o consumo e os investimentos. Produzindo menos não se geram empregos necessários", explica José Luiz Pagnussat, professor de Economia da Universidade Católica e

membro do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon/DF).

O IBGE destaca que, em 2001, o PIB cresceu menos ainda em relação a 2002: 1,42% sobre o ano anterior. Em 2000, o desempenho foi melhor (4,36%) e, em 1999, o incremento no Produto Interno Bruto foi de apenas 0,79%. A maior taxa nos últimos dez anos foi em 1993, quando se registrou um crescimento do PIB de 5,85%.